

Acordo Coletivo é assinado

Associações de Funcionários defendem não oposição à contribuição negocial

Foi assinado ontem (26) o Acordo Coletivo de Trabalho de 2018-2020 em reunião que contou com a presença de executivos da Área de Recursos Humanos do Banco e dirigentes das entidades que representam os empregados do Sistema BNDES (Associações, Seeb-Rio e Contraf-CUT).

O ACT foi aprovado por maioria dos votos no dia 21 de setembro, no térreo do Edserj, em Assembleia Geral Extraordinária convocada pelo Sindicato dos Bancários do Rio. Esta semana o documento também teve aprovação nos escritórios regionais do BNDES em São Paulo, Distrito Federal e Pernambuco.

Contribuição negocial—Na AGE do dia 21 também foi aprovada, por maioria dos votos, a contribuição negocial de 1,5% da remuneração contratual de



Representantes do Banco e dos empregados na assinatura do ACT 2018-2020

setembro de 2018, com piso de R\$ 50,00 e teto de R\$ 250,00.

As Associações de Funcionários defendem a não oposição à cobrança, que tem por objetivo fortalecer a representação sindical e as entidades da categoria

bancária, que, como outras, sofreram forte golpe com a reforma trabalhista que tantos prejuízos tem causado aos trabalhadores de maneira geral.

“O Sindicato dos Bancários do Rio, a Federação dos Bancá-

rios e a Contraf-CUT foram importantes parceiros na mesa de negociação do Sistema BNDES. Precisamos fortalecê-los para que continuem nos apoiando em outras campanhas salariais”, destacam.

bárbara becker

O VÍNCULO nas eleições

Divulgamos na página 6 desta edição as candidaturas dos benedenses Eduardo Bandeira de Mello e Antônio Saraiva da Rocha nas eleições gerais de 7 de outubro. Bandeira de Mello é candidato a uma vaga na Câmara Federal pela Rede Sustentabilidade; e Saraiva concorre a uma vaga na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro pelo PSB. Os dois candidatos pediram espaço no jornal.

Na edição passada, informamos que o VÍNCULO estaria aberto a outras candidaturas de benedenses, assim como à divulgação de candidatos, indicados por colegas do Banco, que tenham compromisso com as instituições públicas e defendam o papel do BNDES como Banco de Desenvolvimento. Os nomes indicados estarão presentes na próxima edição do jornal, última antes da eleição.

Na visão da AFBNDES, precisamos ter um Parlamento forte, comprometido com a soberania nacional, com políticas públicas voltadas para a emancipação do povo brasileiro e com a defesa da Democracia e do Estado de Direito.

Pesquisa sobre o uso de TV por assinatura

A AFBNDES lançou pesquisa com o objetivo de obter informações a respeito do consumo de seus associados no segmento de TV por assinatura, com combo envolvendo telefonia fixa e internet. A intenção é que, com o resultado da pesquisa, a Associação possa negociar com as operadoras com quem já trabalha condições vantajosas para os sócios. Para responder é só acessar link no VÍNCULO On Line.

Dia Mundial Sem Carro hoje no BNDES

Será realizado hoje o Dia Mundial Sem Carro no BNDES, com programação voltada para o debate de alternativas para diminuir o uso do automóvel como meio de transporte. Confira as atividades: café da manhã, às 10h; *workshops*, às 11h, na sala de *coworking* (8º andar do Edserj), com o Laboratório de Mobilidade Sustentável da UFRJ, comandado pelo professor Victor Andrade, com o tema “A economia da bicicleta no Brasil”. Em seguida, a coordenadora da ONG Bike Anjo, Ana Carboni, dará orientações para o uso da bicicleta como meio de transporte. Às 13h, haverá oficina da ONG com o tema: “Aprenda ou lembre como andar de bike”.

Às 12h, será homenageado com uma placa o benedense Jaldir Freire, que há muito se destaca no estímulo ao ciclismo no BNDES. Na próxima semana será realizado o sorteio de uma bike entre os integrantes da Área que conseguir reduzir o uso da garagem no dia. A bicicleta aro 26, da Verden Bikes, é um oferecimento da AFBNDES, da Wood Interbrot e da Porto Seguro.

EDITORIAL

Novo PBB é aprovado pela Diretoria

Vitórias precisam ser celebradas. Na última terça-feira (25), a Diretoria do Banco aprovou o novo regulamento do PBB – Plano de Benefício Definido de Previdência Complementar dos Funcionários do Sistema BNDES. Nesta quinta-feira ele será examinado pelo Conselho de Administração.

O novo regulamento do PBB foi produto de negociação que levou alguns meses na chamada Mesa FAPES. Contou com a participação das Associações do Sistema BNDES, da Diretoria e representantes do Conselho Deliberativo da Fundação e da AARH. Conseguimos manter o Plano de Benefício Definido para os atuais funcionários do BNDES, fazendo alguns ajustes em contribuição e direitos dos participantes de modo a permitir o zeramento do déficit existente. O BNDES, como patrocinador, cum-

prindo sua parte, aportará mais de 1 bilhão de reais no PBB.

Depois do Conselho de Administração, o novo regulamento seguirá para análise na SEST e na PREVIC. As primeiras notícias são de que a recepção ao novo regulamento é positiva. Esperamos que na segunda etapa do ajuste, como foi combinado na Mesa FAPES, o problema dos “porta-joias” seja resolvido de uma vez por todas.

A AFBNDES se orgulha de sua participação intensa no processo de negociação que permitiu que chegássemos a uma solução **justa** entre os participantes. Esperamos que em breve o desequilíbrio da FAPES e as distorções que por ele foram criadas estejam definitivamente superadas. É uma vitória importante, conquistada num período de grandes dificuldades para o BNDES e seu corpo funcional.

▶ Institucional

ECONOMISTAS

Carta aberta à sociedade e aos candidatos a presidente

Os delegados do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Economia, reunidos em simpósio nacional de 19 a 21 de setembro, aprovaram carta dirigida à sociedade e aos candidatos à Presidência da República. A íntegra do documento está presente no VÍNCULO *On Line*. Confira alguns trechos:

– “A necessidade de sustentabilidade fiscal é, de fato, consenso entre os economistas, mas não por meio da Emenda do Teto de Gastos e metas de resultado primário da Lei de Responsabilidade Fiscal, devido a seus resultados pró-cíclicos e concentradores de renda”.

– “Ampla reforma tributária, que inverta a regressividade de nossos tributos, aumentando impostos sobre renda e riqueza e reduzindo aqueles sobre o consumo, precisa ser encaminhada”.

– “A reforma trabalhista e a terceirização irrestrita, por precarizarem as relações laborais e contribuir para concentrar mais a renda e a riqueza, precisam ser revogadas”.

– “A visão, repetida de forma alienante, de que tudo o que é feito pelo setor público é ineficiente e corrompido, precisa ser desconstruída”.

– “Bancos públicos, que em momentos críticos têm sustentado o crédito, como no caso da crise de 2008, também são fonte permanente de crédito de longo prazo, em especial o BNDES”.

– “A taxa básica de juros, por décadas, tem contribuído para concentrar renda e travar o crescimento econômico. É essencial reduzi-la a níveis internacionais”.

– “É essencial incentivar setores de alta produtividade, que disseminam ocupações de alta remuneração, adensando cadeias produtivas internas e participando das cadeias globais em segmentos de alto valor agregado”.

– “Políticas de desenvolvimento, como os investimentos em infraestrutura, em capital humano e em pesquisa, desenvolvimento e inovação, precisam ser ainda mais intensificadas no Norte e no Nordeste”.

OPINIÃO

O planejamento urbano e a nossa sociedade

FERNANDO PUGA (*)

Ao visitarmos a capital de um país não costumamos perceber, mas muito da sua organização parece refletir um pouco da forma como a sociedade se organiza, com consequências sobre seu próprio desenvolvimento. Há tempos venho desenvolvendo essa teoria. Percebo ser assim em Washington. Parece ser também em Moscou, Beijing e Tóquio, em Londres e Paris, bem como nas capitais dos Emirados Árabes. Penso que é também em Brasília. E, como pretendo argumentar, ajuda a entender os nossos problemas e as soluções para o Brasil.

Vejamos primeiro o caso de Washington. A cidade foi planejada sob o pensamento da maçonaria, que vislumbra a sociedade como uma pirâmide em construção, ou seja, como um trapézio. Essa forma está na nota de um dólar. É a lógica de que devemos sempre nos aprimorar para chegar à perfeição. Assim, na base da pirâmide está o eixo que vai do Capitólio ao Lincoln Center, com a Casa Branca, os ministérios e o FED no meio. Nos dois outros vértices estão Dupont Circle e o Logan Circle, a partir dos quais saem ruas diagonais. A lógica é do corpo do trapézio prover um conjunto de serviços, restaurante e hotéis, para aqueles que estão na sua base. “Não pergunte o que os EUA podem fazer por você, mas aquilo que você pode fazer para os EUA”.

A cidade de Moscou é bem diferente. No centro da cidade está o Kremlin, construção – fortaleza – com muro alto, sem janelas para a sociedade. Embora as pessoas possam chegar perto do muro, dá para imaginar alguém querendo passear por ali? Em Tóquio, o palácio imperial está no alto e é muito bonito de se ver. Porém está distante do povo, admira-se de longe, não dá para chegar perto. A impressão que se tem é de que lá reside um imperador que enxerga a floresta embaixo, mas não tão bem as árvores.

Já em Beijing, a cidade proibida causa grande admiração logo na entrada ao se ver um grande pátio, todo cercado por paredes com uma construção imponente em frente. Um visitante com pressa e mal informado sairia dali pensando ter visto tudo. No entanto, quando se perambula pela construção, acaba-se por descobrir pequenas entradas nas duas laterais, que dão para outro pátio também suntuoso e novamente uma construção em frente. Já acostumado, o turista imagina outro pátio atrás deste, o que, de fato, existe. Esta experiência acontece mais vezes. A mesma sensação se tem quando se começa a estudar a China. Descobre-se que o país é bem mais complexo do que se pensava inicialmente. Sem saber onde estão as entradas laterais, não se chega muito longe.

E o que se pode dizer ao comparar Londres com Paris? A primeira consegue mesclar, como nenhuma outra da qual tenho conhecimento, o antigo com o moderno. A Torre de Londres fica a pouca distância dos prédios da City, sem que isso cause estranheza. Em suma, consegui transitar da idade média para a atual. Ao mesmo tempo em que preserva costumes da realeza, tem um mercado financeiro bastante desenvolvido. Já Paris quer permanecer no mundo da Belle Époque. Tem um centro financeiro mais moderno, mas o escondeu em uma parte mais baixa da cidade.

Em Dubai ou Doha, nos Emirados Árabes, tem-se a impressão de se estar em uma grande e moderna Barra da Tijuca, bairro do Rio de Janeiro. Há grandes avenidas, mas sem calçadas.

Chega-se aos prédios apenas através das entradas para carros. Não há interação entre a população e esse mundo entre quatro paredes.

Finalmente, temos a nossa capital, Brasília. Ali o espaço urbano foi planejado como nenhuma outra das cidades acima. Há o setor hoteleiro, o financeiro, o residencial. Até os hospitais são concentrados em determinadas áreas da cidade. O formato da cidade foi arquitetado de modo a parecer um avião. Contudo, por algum motivo que desconheço, resolveu-se colocar todas as pessoas nas

asas do avião, deixando o corpo vazio. Existem aqueles que estão na esquerda e os que estão na direita deste avião. Não há gente no centro, ocupado por um gramado sem arborização, que cristaliza a separação entre a cabine de controle e os passageiros, que sustentam o avião.

Parecendo querer validar a relação acima entre características do espaço urbano das capitais e da sua sociedade, o mapa de Brasília simboliza o momento atual do país, marcado pela radicalização de ideologias. Temos migrado da esquerda para a direita. Ignoramos o centro. Ali não tem paisagem ou foto para ser tirada, apenas um gramado estéril.

Enfim, chegamos a uma conclusão, antes que acabe o artigo. Não quero um desfecho fatalista. Não precisamos, como sociedade, replicar o mapa de nossa capital – tampouco, fazer uma grande obra de infraestrutura nessa cidade resolverá nossos problemas. Quero, sim, ser propositivo, com o pé no chão. Reconhecendo a situação em que nos encontramos, o caminho está na reaproximação da direita e da esquerda para o centro; no aparar das diferenças, fazendo com que sejam mais pontuais; no evitar o vai e vem de políticas públicas, que não criam raízes; em termos de soluções que levem a menos *stops and goes* e à redução nas nossas desigualdades.

(*) Economista do BNDES.



Diretoria

Presidente – Thiago Mitidieri
1º Vice-Presidente – Arthur Koblitz
2º Vice-Presidente – William Saab
Financeiro – Fabio Pais
Patrimonial – Carlos Germano Régio Amazonas
Administrativo – Antonio Ricardo Mesquita
Institucional 1 – Fernando Newlands
Institucional 2 – Celso Evaristo Silva
Jurídico 1 – Felipe Miranda
Jurídico 2 – Rodrigo Tavares Borba
Jurídico 3 – Juliana Noronha
Novos Negócios e Marketing – Eric Flores Coelho
Assistidos – Armando José Leal
Ouvidoria – Andre Nicolay
Assistência Social e Educação – Sônia Guedes
Cultural 1 – Márcio Verde
Cultural 2 – Carlos Henrique de Lima
Social – Armando Luiz Guimarães
Sportes – Paulo Rebouças.

Conselho Deliberativo

Alice Assumpção, Beatriz Barbosa Meirelles, Carlos Leonardo Delgado, Carlos Roberto B. dos Santos, Claudio Abreu, Creuza Novaes, Eduardo Scotti Debaco, Eloah Manoel, Eva Maria Moreira, Fabiano Dias de Mattos, Luciana Chaves Rocha, Lucimar Fernandes, Marcelo Valente, Maria Celia Louzada, Mario Lopes, Marleide Cunha, Marucia Cabral, Oswaldo Humbert, Pauliane de Oliveira, Sandro Couto, Valmir Lopes, Vera Lucia Barreto, Wagner Gonzales de Oliveira, Williams Cipreste, Wilson Dufles.

Conselho Fiscal

Titulares: Madeilene Perez de Carvalho, Melvyn Afonso Cohen e Orlando Zeferino de Oliveira
Suplentes: Alfredo Gonçalves Nunes, Antonio Saraiva da Rocha e Luiz Ferreira Xavier Borges

Ouvidoria

André Nicolay
 E-mail: ouvidoria@afbndes.org.br

Sede Administrativa

Av. Chile 100, sobreloja-mezanino, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Caixa Postal 50012, CEP 20050-971. Tels. 2532-0163, 2532-0450 e 2532-0176.

Clube da Barra

Av. Ayrton Senna 550, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, CE 22793-000, Tels. 3325-3092, 3325-7559, 99448-0531 e 99252-1478.

Pousada Clube Itaipava

Estrada Itaipava-Teresópolis 5001, Madame Machado, Itaipava, Petrópolis, RJ, CEP 25745-001, Tel. 24 2222-2579, Fax 24 2222-4987.

Vínculo

Publicação semanal da AFBNDES

Jornalista responsável: Washington Santos
Diagramação, ilustração e projeto gráfico: Fernando Garcia
Repórter: Bárbara Becker
Publicidade: Ricardo Torregrosa
Redação e publicidade: Av. Chile 100, sobreloja-mezanino, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Caixa Postal 50012, CEP 20050-971. Tel. e Fax 2532-0163 e 2532-0704.
 E-mail: vinculo@afbndes.org.br
Tiragem: 4.000 exemplares.
Impressão: 3Gráfica.

Vínculo On Line
 Todas as quintas
www.afbndes.org.br

As opiniões emitidas nos artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem a opinião da AFBNDES e do BNDES.

OPINIÃO

Em busca da identidade “esquecida”

Uma humilde contribuição para nossa autorreflexão

FELIPE SALZER E LUIZ GUSTAVO BRETAS^(*)

A saída do professor Luciano Coutinho, que ficou na Presidência do BNDES por 10 anos, deixou a clara necessidade de trazer à tona debates sobre a identidade de nosso Banco. Não que a identidade estivesse totalmente clara durante sua gestão, mas havia um nível de estabilidade institucional que facilitava a implementação de ideias. Além disso, por questões de naturezas diversas, nosso trabalho era bem menos questionado.

Outro ponto que reforça a emergência do debate sobre identidade, mas que antes não estava tão latente, foi a transição geracional que ocorreu de 2007 a 2011. Para nós, esse é um aspecto relativamente óbvio, justamente por fazermos parte desse grupo de empregados. Grupo este que ainda não havia passado por um momento de alternância tão frequente na alta administração do Banco (tivemos 4 presidentes nos últimos 2 anos) e que, até então, havia vivenciado apenas um cenário de expansão da atuação da instituição.

Talvez esse problema tenha sido agravado pela nossa ingenuidade em relação à importância da memória benedense² e das experiências dos mais antigos de casa, mas o ponto hoje é: resgatar discussões sobre identidade pode ser tão relevante para o BNDES quanto discutir nossa estrutura, nosso *funding*, nossos produtos, nossos processos.

Mas como discutir a identidade da organização de uma maneira simples e com alguma dose de pragmatismo? Simples no sentido de disponibilizar uma referência acessível, a partir da qual seja possível entender a nossa própria percepção sobre o BNDES. Pragmático no sentido de possibilitar aos interessados realizar uma autorreflexão, sem a ambição de ser exaustivo no diagnóstico de todos os problemas envolvidos nas discussões sobre a identidade do Banco.

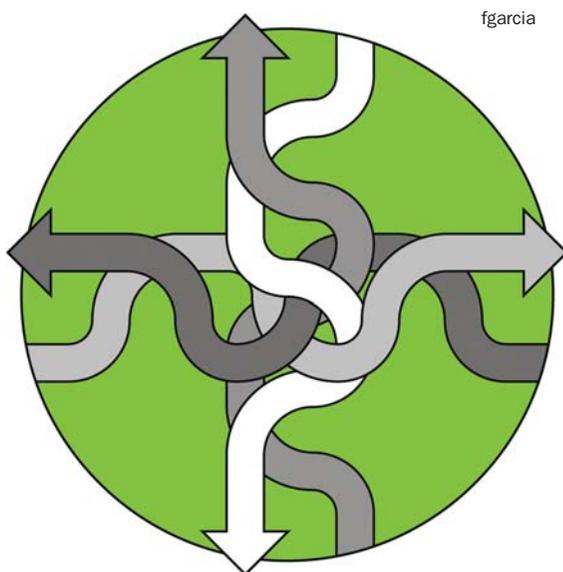
Foi nesse contexto que encontramos um estudo sobre identidade³ do professor Mats Alvesson⁴, expoente da corrente teórica de “*Critical Management Studies*”. O professor Alvesson, um *outsider* do *mainstream* acadêmico, apresenta em seu artigo um apanhado teórico que nos convida a entender nossa identidade pessoal, para que seja possível assimilarmos as diferentes perspectivas que constroem a identidade de uma organização. Basicamente, ele mostra de maneira até lúdica como cada perfil de indivíduo entende a organização. Para ele, como cada pessoa interpreta a realidade de forma diferente, é natural que a construção da identidade da organização seja um subproduto dessas diferentes óticas.

No referido artigo são apresentadas sete imagens que oferecem uma referência para o reconhecimento das diferentes maneiras que os indivíduos respondem ao contexto organizacional no qual estão inseridos. Em outras palavras, as ideias presentes no artigo podem nos ajudar a entender

por que nós, benedenses, percebemos os acontecimentos dos fatos sob perspectivas diferentes.

Assim, a ideia seria compartilhar o estudo e convidar a todos para uma reflexão sobre a identidade benedense. Isso tudo por que as sete óticas que analisaremos a seguir, à luz do contexto do BNDES, poderiam nos ajudar a entender um pouco mais de nós mesmos e de nossa identidade coletiva. Por isso, pedimos licença para extrapolar tal estudo e inserir cada uma das sete perspectivas em nosso contexto:

- Questionadores (*self-doubters*): se preocupam com o alto nível de incerteza e são movidos pelas suas inseguranças. Estes benedenses são capazes de identificar problemas estruturais e apresentam um olhar crítico e consciente sobre os problemas e desafios do Banco. Contudo, podem cair na armadilha de ficar paralisados frente a tantos desafios.



- Guerreiros (*strugglers*): se preocupam com as contradições e conflitos necessários para atender seus objetivos e às exigências externas. Estes benedenses têm foco nas dificuldades locais e nos problemas cotidianos. Eles também se incomodam com as incoerências que suas tarefas representam e se esforçam para que essa dualidade não atrapalhe sua trajetória profissional.

- Surfistas (*surfers*): se preocupam com a fluidez e a adaptação frente à complexidade, com visão fragmentada e multiplicidade de discursos. Estes benedenses se moldam de acordo com o contexto. São realistas e pragmáticos. Contudo, podem apresentar alguma dificuldade em ter uma visão mais crítica e de longo prazo.

- Contadores de histórias (*storytellers*): se preocupam com a criação de significado através de narrativas que explicam o seu papel como indivíduo dentro da organização. Normalmente, possuem um adequado grau de consciência sobre o contexto. Desde que seu papel faça sentido, se sentem confortáveis ao longo de sua trajetória. Têm uma preocupação com análises longitudinais

e com a construção de uma narrativa lógica. Contudo, muitas vezes podem ter dificuldade de engajar outros indivíduos a empregar suas visões.

- Estrategistas (*strategists*): se preocupam com a construção de uma identidade funcional por meio de uma percepção que conjuga autenticidade e adaptação profissional. Com alta capacidade de síntese, tendem a conseguir aderência às suas ideias e às suas visões sobre a organização. O problema deste perfil é que, às vezes, podem se descolar do curto prazo e tendem a subestimar as pressões momentâneas.

- Replicadores (*stencils*): se preocupam com as estruturas de poder e de governança, buscando entender como elas moldam a sua identidade. Respeitam a hierarquia e sabem seu papel dentro da estrutura formal de poder. Os benedenses replicadores reproduzem o discurso dominante e têm uma tendência a se conformar com ele.

- Soldados (*soldiers*): se preocupam em atender as expectativas dos grupos nos quais estão inseridos. São leais aos grupos e são mais aderentes ao contexto social do que às estruturas formais de poder. Eles são contagiados pelo senso de pertencimento e são sensíveis às questões que afetam os membros de seu grupo.

Sobre a nossa perspectiva, estes arquétipos são interessantes, pois ressaltam justamente as nossas diferenças. Mesmo que as metáforas não sejam ideais, o estudo aponta diferentes assimetrias de personalidade e variadas formas de enxergar e de se inserir no contexto.

A ideia de compartilhar o estudo foi facilitar o diálogo por meio do convite à autorreflexão sobre essas diferentes identidades e perspectivas. Assim, talvez, seja possível sermos mais empáticos e propositivos, sem perder o pensamento crítico que a complexidade de nossa organização requer.

Naturalmente, o exercício proposto é uma extrapolação ao estudo apresentado, mas entendemos que a provocação é válida.

Acreditamos que para buscarmos uma identidade organizacional precisamos reconhecer nossas diferenças e resgatar um propósito comum, reforçando nosso espírito de comunidade.

¹ <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/conhecimento/unidades-conhecimento/memoria-bndes>

² *Self-doubters, strugglers, storytellers, surfers and others: Images of self-identities in organization studies*
Disponível em <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0018726709350372>

³ https://en.wikipedia.org/wiki/Mats_Alvesson

⁴ https://en.wikipedia.org/wiki/Critical_management_studies

(*) Administradores no BNDES e Mestres em administração de empresas com ênfase em estudos organizacionais e estratégia.

ACONTECE

À Esquerda no Primeiro Quarto do Século XXI

PAULO MOREIRA FRANCO (*)

*Agora não pergunto mais pra
onde vai a estrada
Agora não espero mais aquela
madrugada*
Ronaldo Bastos

*Muita gente não ouviu porque
não quis ouvir
Eles estão surdos!*
Roberto Carlos

Normalmente eu estaria aqui escrevendo um artigo longo, cheio de coisas. Não que eu vá fazer um curto – hahaha, longe disso. Mas tentando chegar a um consenso com o Washington, e, após apenas quatro aulas do fabuloso international picture television curso de Storytelling com Dados, de Pinho e Tizziani, resolvi separar o assunto não em um, não em dois, mas espero que em Três artigos!!! (fim do intervalo comercial).

Há cá quem acredite que o papel de um partido de esquerda é oferecer suas ideias à disputa na arena política, persuadir os eleitores a apoiá-las, competir contra as ideias opostas que venham do campo conservador, dos centrismos, das demais esquerdas. Há cá quem acredite que o papel de um partido de esquerda é apresentar uma proposta clara, um programa de governo que indique o que ele irá fazer – e que seu sucesso será medido em quanto esse programa for executado.

Não é o meu caso.

Aqui faço um pequeno desvio, uma pequena história pessoal. Em 2011 fui escalado novamente para a negociação do BNDES no PPA. Nesse processo conheci duas pessoas importantes para meu atual entendimento de mundo: António, que veio a se tornar um dos meus mais queridos amigos, interlocutor em muitas conversas; e Maria Lúcia. Devo ter estado com Maria Lúcia não mais que

duas dezenas de vezes. Algumas delas foram dos momentos mais marcantes que vivi nesta década quanto à transformação de meu entendimento do que deve ser a prática de um governo. Um par desses momentos na sala da ROD: quando ela, calçando algo tipo um Keds (já as mulheres de cá TODAS tinham salto), veio nos explicar que o PPA não era um monte de números a serem preenchidos – mas um chamado ao engajamento, à ação, e que mais do que preencher números no computador era importante que coisas acontecessem; quando ela fez uma apresentação das ações que participou (conduziu aqui seria uma palavra por demais forte) no âmbito do estado do Sergipe, onde um processo de orçamento participativo guiou o planejamento, uma apresentação que, na falta de uma palavra melhor, comoveu, pela beleza da forma e dos resultados apresentados, algumas das pessoas mais venerandas deste Banco.

A prática de Maria Lúcia se alinha, num certo sentido, com algumas observações do Mintzberg, que cá esteve no Banco nesta primeira segunda da primavera. No powerpoint daquele senhorzinho canadense (ou da UR-SAL), que defendeu o MST como uma solução original, havia uma foto de “Orçamento Participativo”, oriunda de algum momento da experiência épica de Porto Alegre. Seu discurso contra planejamento estratégico, com uma bela metáfora sobre ervas daninhas num jardim, muito claro. Seus elogios a esse Brasil suspenso pelo Golpe... bem, não poderiam ser mais diretos ante ao que a boa educação permite.

Esse é um ponto que certa esquerda brasileira teima em não perceber: quão rica, quão inspiradora para o restante do mundo foi a experiência de Porto Alegre, foram as ações dos movimentos sociais no Brasil. Ali estava um dos papas da administração, um senhorzinho preocupado com o fato de

que o mundo da *fairness* da social-democracia que ele conheceu não existe mais, celebrando os movimentos sociais brasileiros como um exemplo a ser seguido pelo Setor Plural (um conceito um pouco confuso do Mintzberg que outra hora explicarei, mas que consideremos como algo meio como sociedade civil) do restante do mundo.

Isto tem implicações para partidos, isto tem implicações para governos. Mas não nos esqueçamos desta catedral onde trabalhamos: construída na esquerda do varguismo, revigorada no desenvolvimento da ditadura militar, sobrevivente às crises da dívida externa, executora de missões especiais para o Executivo: privatização, medidas anticíclicas, PAC, o que der e vier; amém. Nascido gauche, não se ache que arranjando outro anjo torto venha o Banco se tornar alguma dessas fantasias pró-mercado que as pessoas que pregam um mundo desbalanceado em prol do Setor Privado (outro dos conceitos postos pelo Mintzberg na palestra, cenas de um próximo capítulo) acreditam. Ou que o Banco deixará de ser a provável margem esquerda do caminho pelo qual a política econômica escorrerá. Pelo menos não no atual estado das coisas onde o dinheiro corrompe imprensa e academia (Mintzberg tam-

bém tocou um pouco nisso).

Falo de esquerda – mas o que é ser esquerda hoje? Pegando emprestada uma versão muito simpática de Michael Hardt, um governo de esquerda é aquele que avança o movimento social. Transplantando para a terminologia do Mintzberg, não seria muito complicado afirmar que um governo de esquerda é aquele que reforça as instituições da sociedade civil e dos *commons*, sem propriamente desfazer-se como governo, sem perder o senso da coletividade, sem permitir a usurpação pelo setor privado.

Vídeos disponíveis em canal da AFBNDES no YouTube

Estão disponíveis, no canal da AFBNDES no YouTube, vídeos dos últimos eventos institucionais promovidos pela Associação. As gravações estão divididas e agrupadas nas *playlists* referentes a cada debate. Confira a relação dos palestrantes, os temas tratados nos seminários e os lançamentos de livros que aconteceram este ano:

As consequências da venda da Embraer – A AFBNDES promoveu no dia 11 de setembro, no Auditório Arino Ramos Ferreira, o debate “Quais serão as consequências da venda da Embraer?”, com Marcos José Barbieri Ferreira, coordenador do Laboratório de Estudos das

Indústrias Aeroespaciais e de Defesa da Unicamp (LabA&D), e Sérgio Varella, da AEX/BNDES.

Austeridade e alternativas para o Brasil – O lançamento do livro “Economia para poucos – Impactos sociais da austeridade e alternativas para o Brasil” foi realizado em 4 de setembro, no 8º andar no Edifício Ventura, com a presença de alguns dos autores da obra: Esther Dweck (UFRJ), capítulos 1 e 2: “Economia Política da Austeridade” e “Austeridade e desigualdade Social no Brasil”, respectivamente; Carlos Octávio Ocké-Reis (Ipea), capítulo 4: “Efeitos da política de austeridade”; e Bruno Sobral (Uerj), capítulo 9, “Austeridade, segurança pública e federalismo: o caso do Rio de Janeiro”.

O BNDES e a Sociedade Civil – A AFBNDES e o Ibase promoveram em 13 de junho, na sala 802 do Ventura Oeste, o seminário “BNDES e Sociedade Civil: balanço

e perspectivas”. Com a seguinte programação: “A Política de Transparência do BNDES: evolução, problemas e desafios”, com Graciela Rodriguez (Instituto Equit) e Marcelo Mitehoff (BNDES); “BNDES e Industrialização: o papel do Banco no desenvolvimento econômico”, com Arthur Koblitz (vice-presidente da AFBNDES) e Adhemar Mineiro (Dieese/CUT); “Impactos Sociais e Ambientais em Projetos de Infraestrutura”, com Fred Seifert (Sitawi) e Nelson Siffert (BNDES); “O Social do Banco: o que é, o que foi e o que deveria ter sido”, com William Saab (diretor da AFBNDES) e Jaime de Oliveira (Cáritas).

Lançamento de livro sobre o BNDES – No dia 7 de junho, foi promovido pela AFBNDES no Auditório do Ventura o lançamento do livro “BNDES: grupos econômicos, setor público e sociedade civil”, publicado pela editora Garamond. Os editores Carlos Vainer e Flávia Braga Vieira apresentaram a obra – que

ACONTECE

/ **Maria Lúcia**

Neste sentido, um governo de esquerda implica num estilo de liderança em que, ao invés de se buscar a férrea execução de um processo e de metas, busca-se a construção de um diálogo, a identificação de demandas e originalidades no discurso que vem das massas, do mundo local, da multidão – do Setor Plural/Movimento Social.

Porto Alegre foi isso e boa parte do sucesso das ações do Governo Lula e do crescimento do PT como partido e como eleitorado se deveu a isso. No bojo da crise de 2008, no entanto, começa um realinhamento em nosso favor, em favor do aparato burocrático de governo, processo que culmina com a escolha e eleição da “gestora” do PAC. A catástrofe que se segue de 2015 em diante é um sintoma disso, de um governo que recebe de braços abertos, por exemplo, coisas como o discurso de modernização da gestão do estado proposto pelo Gerdau.

Portanto, mais do que propostas, um governo de esquerda deve ter escuta. Mais do que compromissos escritos, deve guardar no lado esquerdo do peito. Para uma instituição fundada à esquerda como o Banco, há o ato de escutar e então entender, há o ato de aceitar e então propor, há uma estratégia a ser colhida – e não escolhida. Há outra formulação de Hardt & Negri, aparentemente meio tresloucada se pensada no âmbito restrito da esfera política, mas que, se enrolada nas ervas de Mintzberg, pode ser verdadeiramente curativa: a ideia de que à Multidão cabe conceber a estratégia e à Liderança cabe o papel tático de gerenciar as etapas concretas de sua viabilização. Ou seja,

*Não sou eu quem me navega
Quem me navega é o mar
Não sou eu quem me navega
Quem me navega é o mar*

Obs: Na edição on-line, links presentes nos trechos sublinhados.

(*) Economista do BNDES

examina a abrangência, o sentido e a natureza da ação do BNDES de 2003 a 2016 – junto com outros pesquisadores do Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza (ETTERN) do IPPUR/UFRJ.

Após a apresentação do livro, houve um debate sobre os desafios que o BNDES tem pela frente no atual quadro da vida nacional, reunindo os professores Carlos Vainer (IPPUR/UFRJ), Ernani Teixeira (IE/UFRJ) e David Kupfer (IE/UFRJ) e o vice-presidente da AFBNDES, Arthur Koblitz.

Seminário sobre o Setor Elétrico – Em 30 de maio foi realizado no Auditório do Ventura o evento “O setor elétrico e a proposta de privatização da Eletrobrás”, que contou com a participação de Roberto D’Araújo, do Instituto Ilumina, e de Felipe Chaves, da Associação dos Empregados de Furnas. Thiago Mitidieri e Arthur Koblitz, presidente e vice-presidente da AFBNDES, participaram do debate.

Segue editorial publicado pelo jornal O GLOBO em 25 de junho de 1952, quando da criação do BNDE. A vocação, os objetivos, as fontes de financiamento do novo órgão governamental, os desafios para superar os “pontos de estrangulamento” do país e preocupações com o perfil dos dirigentes da organização estão presentes no texto – interessante em vários aspectos, principalmente quando assistimos ao debate, muitas vezes estéril, a respeito da necessidade da existência do BNDES no atual quadro da vida nacional. Vale a leitura.

O destino do Banco de Desenvolvimento

O Presidente da República sancionou sexta-feira um dos atos legislativos que maior repercussão poderá ter no futuro do país: a lei que cria o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico.

Esse Banco será o órgão oficial financiador dos projetos de reequipamento dos portos, das ferrovias, da navegação, que a Comissão Mista Brasil – Estados Unidos está elaborando em ritmo acelerado, e enviando ao Banco Internacional ou ao Banco de Exportação e Importação, para que estes concedam os créditos em dólares necessários à sua consecução.

Duas serão, portanto, as nossas fontes de financiamento: aqueles bancos estrangeiros, que farão o financiamento em dólares, e o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, criado sexta-feira, que fará o financiamento em cruzeiros. Esses cruzeiros provêm, principalmente, do imposto adicional sobre a renda, que o Congresso decretou para o fim especial de atender às necessidades do reaparelhamento do país.

É, assim, o Banco de Desenvolvimento um elo fundamental do plano econômico financeiro do Governo, executado pelo ministro da Fazenda. O Sr. Getúlio Vargas, dando vida ao novo estabelecimento, pratica um ato de Governo, cujo alcance histórico só com o passar dos anos se revelará integralmente.

* * *

Não é possível pressentir, nos dias de hoje, esse alcance, sem atentar em alguns fatos fundamentais.

O primeiro é a crise peculiar da economia brasileira de hoje, crise que o Sr. Ricardo Jafet definiu, certa vez, com muita felicidade, como “crise de estrangulamento”. Essa crise é uma consequência da expansão econômica em que nos achamos. Surgem, em torno de nós, diariamente, novas iniciativas. O poder de consumo sobe. Não há falta de empregos, a não ser em algumas regiões, de vida mais atrasada. Mas dois ou três pontos vitais da estrutura econômica não oferecem, não podem oferecer elasticidade para acompanhar essa expansão generalizada: tais pontos são, sobretudo, a energia elétrica e o transporte.

A energia elétrica não pode aumentar senão com investimentos consideráveis em novas barragens e usinas geradoras. A que existe está esgotada. Qualquer fábrica nova em São Paulo ou Rio tem de arrebatar os quilowatts de que precisa, a algum consumidor já existente.

O transporte marítimo ou ferroviário também não pode dar mais do que hoje oferece. Novos navios sem obras portuárias consideráveis seriam simples e custosos armazéns flutuantes, para aumentarem nos portos deficientes e abarrotados as “filas” de descarrega. E as ferrovias reclamam novos trilhos, novos vagões, novas locomotivas. Se hoje crescesse substancialmente a

nossa produção de alimentos no interior, é provável que essa riqueza se perdesse no funil indilatável do transporte por terra ou por mar.

Eis porque é justo falar de “pontos de estrangulamento”. O que cresce é estrangulado na fase de transporte ou de utilização da energia. Daí o perigo dos salários altos, das concessões imoderadas de crédito aos produtores, dos lucros excessivos. Todo esse poder monetário, não podendo criar nem transportar novas riquezas, vai se exercer na procura desenfreada das existentes, alimentando uma batalha de preços mais e mais altos.

O Banco de Desenvolvimento, como os trabalhos da Comissão Mista, vem operar precisamente sobre os “pontos de estrangulamento” – sobre a energia, os portos, o transporte marítimo e ferroviário. Sua tarefa inicial traduz, portanto, uma visão correta da realidade brasileira, cuja formulação desde a IV Reunião de Consulta dos Chanceleres Americanos, em março do ano passado, ainda é, até este momento, a contribuição mais valiosa do atual governo à solução de nossos problemas.

* * *

Mas não ficará na tarefa inicial o Banco de Desenvolvimento. Os cruzeiros que ele aplicar voltarão à sua caixa, e assim se manterá em circulação, reinvestindo-se periodicamente, uma importante massa de financiamento, que irá beneficiar serviços públicos, industriais, pecuária, agricultura.

Um instrumento poderoso de suplementação da iniciativa privada e de disciplina da iniciativa pública está criado, e em condições de corrigir ou ajudar a corrigir muitos dos males crônicos de que sofremos.

É agora indispensável que o Governo, na escolha dos administradores do novo Banco, não se deixe levar por critérios políticos ou pessoais, mas pela preocupação única de encontrar homens adequados a tão difíceis funções. Esses homens devem reunir os atributos da idoneidade moral absoluta, consagrada pelo respeito público, e da experiência em assuntos técnicos, industriais e financeiros, como aqueles de que o Banco tratará.

A criação de cargos como os de direção de Bancos oficiais expõe sempre os governos ao risco de quererem utilizá-los para resolver situações partidárias, para recompensar ou aproveitar pessoas, em funções de critérios políticos. Seria melhor que a União pensionasse tais pessoas, sem exigir delas qualquer trabalho, do que expor o serviço público à ineficiência e aos prejuízos, para aproveitá-los.

O Sr. Getúlio Vargas não pode permitir, porém, que o novo instrumento, tão essencial ao êxito de sua política econômica, corra o risco de corromper-se por obra de uma direção conscientemente infeliz.

ACONTECE

Benedenses pedem passagem nas eleições

Dois colegas benedenses já aposentados irão participar das eleições de outubro: Eduardo Bandeira de Mello é candidato a uma vaga na Câmara Federal pela Rede Sustentabilidade; e Antônio Saraiva da Rocha concorre a uma vaga na Alerj pelo PSB. Confira, a seguir, algumas de suas propostas

EDUARDO BANDEIRA DE MELLO Responsabilidade e Eficiência

Carioca, administrador de empresas, presidente do Clube de Regatas do Flamengo desde 2013, Eduardo Bandeira de Mello trabalhou durante 36 anos em vários setores do BNDES. Agora, o colega benedense está envolvido em novo desafio: a candidatura à Câmara dos Deputados pela Rede Sustentabilidade, com o número 1818 e o lema “Responsabilidade e Eficiência”.

“Minha ligação com a Marina vem do tempo em que chefei o Departamento de Meio Ambiente do Banco. Com ela, participei da Conferência do Clima de Bali, onde nasceu o Fundo Amazônia, que trouxe para o Brasil R\$ 4,6 bilhões em investimentos. Nossa meta é o desenvolvimento sustentável, com ênfase nas questões ligadas ao saneamento”, destaca.

“Em 2013, assumi a presidência do Flamengo e um enorme desafio: contribuir para criar uma nova cultura na gestão do esporte e reestruturar as finanças do clube de forma sustentável. Além da recuperação das finanças e da credibilidade do Flamengo, participei da formulação e aprovação da lei do Profut, que introduziu medidas de moralização e controles para os clubes de futebol”, informa.

Propostas de atuação

Eduardo elenca em seu site (www.eduardobandeirademello.com), de forma sintética, algumas propostas que serão o norte de sua atuação como deputado federal, caso seja eleito:

Responsabilidade ambiental – Preservação do meio ambiente e utilização dos recursos naturais de forma sustentável e desconcentrada. Racionalização do uso de recursos hídricos, insumos, matérias primas.

Eficiência administrativa – Desburocratização, descentralização dos recursos públicos, modernização da administração pública. Austeridade e responsabilidade fiscal. Combate ao desperdício e defesa do gasto público planejado e transparente. Reforma da Previdência.

Renovação política – Reforma política, introdução de mecanismos de democratização do acesso aos cargos públicos. Modernização e eficiência das estruturas e do processo legislativo. Desaparelhamento das agências regu-



latórias e fundos de pensão.

Saneamento para todos – Defesa intransigente de programas efetivos de saneamento. Saneamento básico amplo, geral e irrestrito. Erradicação dos lixões.

Inclusão – Erradicação da miséria. Melhor distribuição de renda. Defesa de uma sociedade inclusiva e solidária. Fiscalização do funcionamento dos serviços públicos.

Ambiente de negócios – Fortalecimento do Brasil como ambiente propício aos negócios e ao empreendedorismo. Redução de desperdícios, eficiência energética, otimização logística, eliminação de gargalos de infraestrutura. Simplificação e segurança jurídica.

Apoio ao esporte – Modernização e democratização da estrutura de poder das entidades de administração do esporte brasileiro. Estímulo à prática de esportes. Clubes e as entidades de administração do esporte devem servir como exemplo para a população.

Para o candidato, a proposta relacionada ao saneamento é prioritária: “Se eu tivesse que escolher apenas uma bandeira para defender no Congresso, seria a do saneamento, que produz efeitos importantes na área ambiental, na saúde, na geração de empregos, no turismo e, fundamental, na autoestima das pessoas. É um imperativo propormos alterações no marco legal do Saneamento e na Lei 11.445/2007 com objetivo de fazer com que os investimentos no saneamento mudem de patamar”.

ANTÔNIO SARAIVA DA ROCHA Ética, Trabalho e Competência

Economista aposentado do BNDES, tendo também trabalhado na Vale do Rio Doce e no Banco Central, Antônio Saraiva da Rocha (o Prof. Saraiva) é candidato a uma vaga na Assembleia Legislativa do Estado Rio de Janeiro pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB), com o número 40840 e o lema “Ética, Trabalho e Competência”.

Professor da Faculdade de Administração e Finanças da Uerj desde 1984 e chefe do Departamento de Ciências Contábeis de 2013 a 2015, Saraiva foi presidente da AFBNDES por 12 anos, membro do Conselho Deliberativo da FAPES, diretor do Sindicato dos Economistas e do Sindicato dos Bancários do Rio e integrante do Corecon/MG.

Temas prioritários

Em seu material de campanha, o candidato destaca temas considerados prioritários:

Educação – Ampliação gradativa das escolas com ensino em horário integral. Lugar de criança é na escola, com creches funcionando também em horário noturno. Autonomia administrativa e financeira das universidades públicas estaduais.

Saúde – Postos de saúde, alguns funcionando em horário integral, equipados com laboratórios para a realização de exames tradicionais, desafogando os hospitais dos atendimentos rotineiros. Os hospitais deverão tratar dos casos de média e alta complexidade.

Saneamento básico – Serviço indispensável para melhorar as condições de saúde da população. A falta de saneamento básico é responsável por uma série de doenças, notadamente nas comunidades mais carentes.

Transporte – Incentivo ao uso do transporte alternativo, principalmente nas cidades do interior, com construção de ciclovias.

Ciência e Tecnologia – Destinação de recursos mais expressivos na área, possibilitando aumento de eficiência e maior valor agregado.

Energia etc. – Estímulo ao uso de energias alternativas, entre as quais a energia solar e a energia eólica. Estímulos também às atividades culturais, esportivas e de lazer, além de apoio aos



micros e pequenos empreendedores.

Saraiva também lista alguns desafios que precisam ser enfrentados para aumentar a arrecadação do estado, que está sob Regime de Recuperação Fiscal (RRF): recuperação da indústria naval fluminense; ampliação dos investimentos da Petrobras, notadamente no COMPERJ; e diversificação industrial. “Estas medidas requerem a atuação conjunta do estado (executivo e legislativo) com a União e o Congresso Nacional e financiamentos de longo prazo com a participação indispensável do BNDES”, ressalta.

O candidato também defende a criação de uma zona franca na Baixada Fluminense, com a inclusão da cidade de São Gonçalo e do Norte Fluminense. “Esta proposta envolve tema polêmico relacionado às renúncias fiscais. Precisamos priorizar as atividades mais geradoras de emprego”. Saraiva também destaca o necessário aumento da malha metroferroviária. “A participação do BNDES nesse projeto é essencial, pois a capacidade de investimento do estado com recursos próprios, durante o RRF, encontra-se bastante reduzida”.

Na área da segurança pública, o candidato defende mais recursos no sistema de inteligência, aumentando a capacidade investigativa da polícia e propiciando maior eficiência no combate ao crime organizado, com atenção especial para o contrabando de armas e o tráfico de drogas.

EVENTOS

Crianças terão festa no Clube da Barra e na Pousada Itaipava

Na Pousada, a festa acontecerá em 13 de outubro, e a lista de espera está aberta no Atendimento. No Clube, o evento, marcado para o dia 20, terá entrada franca para associados e seus convidados

O Dia das Crianças está chegando e nada melhor que comemorá-lo com uma grande festa, repleta de brincadeiras e com tudo o que os baixinhos gostam. O Clube da Barra está preparando evento alegre e divertido no dia 20 de outubro, sábado, das 11 às 16h. A equipe de recreadores da Animação Diferenciada comandará a festança com diversas atividades: oficinas de rabo de foguete, desenhos coloridos, massinha, origami, tatuagem mania e distribuição de brindes.

O evento, com entrada franca para associados e convidados, terá a estreia da cama elástica do Clube, que possui 6 metros



bárbara becker

A criançada se esbaldou na festa de 2017 no Clube

de diâmetro. Também haverá distribuição de pipoca e sorteio de três vouchers, de R\$ 225,00, das marcas Eva, Reserva e

Reserva Mini, válidos até o dia 4 de novembro de 2018.

Como será a brincadeira na Pousada – Na Pousada Clu-

be Itaipava o evento acontecerá em 13 de outubro, sábado, das 10 às 17h, no período do feriado de Nossa Senhora Aparecida (12 a 14/10), quando a Pousada funciona com serviço de pacote de hospedagem. A recreação ficará por conta da Turnê da Alegria e contará com esculturas de bolas, cantinho da arte (massinhas e desenhos para colorir), muitas brincadeiras e oficina de pintura facial oferecida pela corretora Wood Interbrok, parceira da AFBNDES. Também haverá lanche especial com bolo de chocolate, pipoca e refrigerante para as crianças. As reservas estão abertas no Atendimento da Associação.

► Serviços

Carvalho Hosken no Atendimento

A construtora **Carvalho Hosken** estará até amanhã (28) de plantão no Atendimento da AFBNDES, com informações sobre os empreendimentos Rio 2, Cidade Jardim, Península e Ilha Pura.

Próximos feriados na Pousada

República e Consciência Negra – Estão abertas até o hoje (27) as inscrições para o feriado da República e Consciência Negra (15 a 20 de novembro). O sorteio será realizado em 1º de outubro.

Finados – Estão abertas as reservas para o feriado de Finados (2 a 4/11) na Pousada.

Agenda do Consórcio

A 58ª Assembleia do Consórcio será realizado no dia 17 de outubro, às 12h, no Atendimento. As mensalidades vencem em 10/10.

Novo grupo – Ainda há vagas para o novo grupo de consórcio de automóvel. Os bens de referência são Fiat Mobi Like 1.0 2018 (carta de R\$ 40.190,00), Fiat Gran Siena Attractive 1.4 2018 (R\$ 53.690,00) e Chevrolet Prisma LT 1.4 2018 (R\$ 61.290,00). Informações no Atendimento da AFBNDES.

Solicitação de carteirinha

O associado que ainda não tirou a carteira social da AF pode requerer o documento no Atendimento ou no Clube da Barra.

Atendimento AFBNDES –

Edserj: Av. República do Chile 100, sobreloja/mezanino, de 2ª a 6ª, das 10 às 17h. Tel. 2532-0163.

► NÃO PERCA

8ª Art Rio na Marina da Glória até o dia 30

A Feira de Arte do Rio de Janeiro apresenta sua oitava edição até o dia 30 de setembro, na Marina da Glória (Av. Infante Dom Henrique s/nº, Glória), das 13 às 21h. Um dos principais eventos de arte da América Latina, a ArtRio é uma oportunidade de ver, em um mesmo espaço, obras de grandes mestres e também o trabalho de novos artistas em uma seleção especial das principais galerias do país e do mundo.



reprodução

O evento atrai compradores e galeristas do mundo todo

Com oito programas na apresentação, a ArtRio contribui de forma ativa para o sucesso da cadeia produtiva de arte e tem um forte papel estimulador, apoiando exposições, destacan-

do novas galerias, excitando o colecionismo, a formação de público e a promoção de artistas jovens. Ingressos disponíveis no site www.tudus.com.br/evento/artrio.

“Cuidado! Animais na Pista” com desconto para associados – “Cuidado! Animais na Pista” está em cartaz até o dia 4 de outubro no Teatro Maria Clara Machado (Av. Padre Leonel Franca 240, Gávea), com apresentações às quartas e quintas-feiras, às 21h. Inspirado no livro “Sono”, do escritor japonês Haruki Murakami, o espetáculo é a estreia como dramaturga da atriz Eliane Costa, que dirigiu o grupo teatral da AF nos anos 90. O monólogo conta a história de uma mulher que deixa de dormir de uma hora para outra sem nenhuma explicação aparente. **Associados da AF pagam R\$ 10,00 na compra do ingresso** mediante a apresentação de identificação de sócio.



DESCONTO ESPECIAL PARA ASSOCIADOS AFBNDES

A TODESCHINI COPACABANA EM PARCERIA COM O AFBNDES

ESTÁ COM DESCONTO **DE 40% EM 10X SEM JUROS**.

Central de atendimento*
99181 9405 | 2547 4463
www.todeschinisa.com.br

*Atendemos em todo o estado do RJ.

Todeschini 
COPACABANA

ESPORTES

Chuva de gols na Copa União

Juntos e na dianteira, Sandolin e À Bangu fazem 20 gols na quinta rodada. SPB sobe três posições na tabela. Atlético HG sai do campeonato

A porteira estava aberta sábado passado, no Clube da Barra, na quinta rodada da **Copa União de Futebol Soçaite da AFBNDES**. Nada mais nada menos que 20 gols foram marcados nas goleadas aplicadas pelo líder Sandolin e pelo vice-líder À Bangu nas equipes Suor & Cerveja e Joiúdos, respectivamente.

A goleada do Sandolin foi construída com tentos de Leandro Fernandes (2), Erik Soares, Cristiano Soares e José Carlos Amaro no primeiro tempo (5 a 0). Na segunda etapa o placar foi complementado por Bruno Aguiar, Leonardo Reis, Leonardo Félix (contra), Leandro Fernandes e Marcelo Cassiano (10 a 0). O Suor & Cerveja começou a partida com apenas seis jogadores e ficou com menos um (7) a partir dos 7min da etapa inicial.

Já o À Bangu chegou à goleada com Pedro Henrique Kelly (2), Rodrigo Chaves e Alexander Rezende na primeira etapa (4 a 0). No segundo tempo mais seis gols

foram marcados, com Pedro Henrique (2), Rodrigo Chaves, Márcio Rocha, Alexander Rezende e Diego Louzada (10 a 0).

A equipe El Niño, mantendo-se na terceira posição da tabela, ganhou do Chapolin por 3 a 1 em jogo nervoso, repleto de cartões amarelos. No primeiro tempo, El Niño abriu o marcador aos 21min com Vinícius Barreto, mas o Chapolin meteu uma bola no travessão aos 27 e aos 30. No segundo tempo, o Chapolin empatou aos 9min, com Rodrigo Barbosa. O segundo gol do El Niño só veio aos 21, novamente com Vinícius. Três minutos depois, Rafael Araújo fechou o placar em 3 a 1.

PRÓXIMA RODADA

Domingo – 30 de setembro

9h: Vingadores X El Niño (U/1)

10h15: Joiúdos X Peladeiros (U/1)

11h30: Suor&Cerveja X À Bangu (U/1)

(*) (U) Copa União, (S) Copa Sensação.
(1) Campo 1, (2) Campo 2. Folga: Sandolin e Chapolin* (U).



Pedro Henrique (9), do À Bangu, fez quatro gols no Jaiúdos

Em outro jogo tenso, com cinco cartões amarelos e quatro vermelhos, o Pressão Alta derrotou o Atlético HG por 4 a 2, com gols de Victor Bittencourt, Fábio Soares (uma pintura), Bruno Rodrigues (gol de goleiro) e Filipe Ribeiro. Os gols do Atlético HG, de Pedro Ramos e Thiago Almeida, foram marcados quando o time já perdia por 3 a 0.

O SPB subiu do 9º para o 6º lugar com a vitória de 6 a

2 sobre a equipe Vingadores. O jogo foi bem disputado, com o Só Pra Brincar aproveitando suas chances de gol e o adversário deixando escapar algumas oportunidades. No primeiro tempo, o jogo terminou 3 a 0 para o SPB, com gols de Luiz Carlos Escafura, Gilles Botelho e Marcelo Santos. Na etapa complementar, Paulo Moreno diminuiu para 3 a 1; Bruno Assimus, Gilles e Pedro Paulo Perdigão ampliaram para 6 a 1; e Victor Balassiano fez o segundo gol da equipe Vingadores. O time Peladeiros folgou.

Classificação – Sandolin (14 pontos/5 jogos), À Bangu (11/4), El Niño (10/4), Pressão Alta (10/5), Suor & Cerveja (6/4), SPB (6/5), Vingadores (5/4), Peladeiros (4/4), Chapolin (4/5), Atlético HG (3/5) e Joiúdos (2/5). **Artilheiro:** Leandro Fernandes (Sandolin), com 11 gols.

O Atlético HG desistiu do campeonato. Chapolin, que jogaria contra o time na próxima rodada, ganhará os pontos. Isto acontecerá com todos os adversários que ainda faltariam jogar com o time desistente. A partida entre Pressão Alta e SPB, prevista para este domingo, foi adiada para 14 de outubro.

Chape mantém ponta em rodada movimentada

À exceção da Chapecoense, que permaneceu na liderança da Copa Sensação de Futebol Soçaite da AFBNDES, com 12 pontos ganhos, todas as outras equipes participaram de uma intensa troca de posições em função dos resultados da rodada do domingo passado (23). O Internacional, que estava na quarta posição da tabela, pulou para a vice-liderança, com 7 pontos e 4 gols de saldo. A terceira posição agora está com o Palmeiras (7 pontos/saldo de 4 gols), que ocupava o quinto lugar; e a quarta posição com o América (7 pontos/saldo de 1), que caiu duas posições. Hoje, esses quatro times estariam classificados para disputar o título do “Brasileirão”.

As demais equipes – Cruzeiro (que caiu duas posições), Grêmio (que subiu duas), Natureza (que desceu para o 7º lugar) e Sport (que agora está na lanterna) – disputariam o título da “Copa do Brasil”.

Na rodada passada, a Chapecoense derrotou o América MG por 3 a 0 (1 a 0 no 1º tempo), com gols de Pedro Henrique Sampaio e Rodrigo Andrade (2).

O Internacional goleou o Sport por 5 a 1 (2

a 0 no 1º tempo), com gols de Otávio Batista (2), Cláudio Guerra e Adailton Pereira (2), com Leonardo Fidalgo descontando, em falha do goleiro. Otávio Batista foi o destaque do jogo.

O Palmeiras também botou o ataque para funcionar no domingo, vencendo o Cruzeiro por 5 a 1 (3 a 0 no 1º tempo), com gols de Paulo Guarniero, Marcelo Santos, Arturo Kubotta, Pedro Paulo (em bela jogada) e Eduardo Lopes. Luciano Guimarães descontou.

Já o Grêmio saiu da lanterna ao derrotar o Natureza por 4 a 2 (3 a 1 no 1º tempo). Flávio Spinelli, José Carlos, Leo de Souza (após várias defesas do goleiro) e Luiz Carlos Escafura fizeram os tentos do time gaúcho. Victor Barbosa, em dois belos gols, descontou.

Classificação – Chapecoense (12 pontos), Internacional (7), Palmeiras (7), América (7), Cruzeiro (5), Grêmio (4), Natureza (3), Sport (3). **Artilheiros:** Victor Barbosa (Natureza) e Luciano Guimarães (Cruzeiro), com quatro gols.

A Copa Sensação vai parar por duas semanas, voltando ao Clube da Barra em 14 de outubro. A tabela desta rodada será divulgada no VÍNCULO do dia 4/10.

► Agenda

Corrida da Primavera neste domingo

Trinta corredores “beneditenses” irão participar no domingo (30), no Aterro do Flamengo, da Prova da Primavera do Circuito das Estações. A saída ocorrerá junto ao Monumento aos Pracinhas: a partir das 7h30, percurso de 5 km e 10 km, e a partir das 8h, 21 km. Nossos corredores contarão com o apoio da Runners Rio, parceira da AFBNDES. Os kits serão entregues no dia da corrida. Mais informações: esportes@afbndes.org.br.

A nova camisa do Grupo de Corrida da AFBNDES está à venda no Atendimento (mezanino do Edserj) por R\$ 35,00.

► Classificados

Centro – Vendo sala, 76m², vaga escritura, sol manhã. Av. 13 de maio. Carlos (99974-0900).

Centro – Vendo apto, 50m², 1qto/csuíte, mobiliado, reformado, sala ampla, copa cozinha. R\$350mil. Adriana (98817-3796/2052-6914).

Copacabana – Alugo apto, 2qtos, 2 banheiros, dep. empregada, área de serviço, vaga, próx. Metrô. Rua Siqueira Campos, R\$ 2.700,00+taxas. Sérgio (99156-5021).

Tijuca – Alugo apto, 3qtos, garagem, frente, dependências, 75m², metrô Afonso Pena, sol da manhã. Ana (2220-7130/99630-2994).

Tijuca – Vendo apto, 115m², 3qtos (1 revertido), sala, banheiro, dependências, cozinha planejada, copa, serviço, vaga escrit, arm embutido, fundos. R\$450mil. Marcos (99968-6237).

Corsa Hatch – 2011/2012, 1.4, econoflex, branco, 39.000km, única dona, vistoriado 2018. R\$20mil. Orlando (99815-6718).

Honda Civic – EXS, 2012/2012, 42.203km, completo, único dono, revisões completas. R\$45mil. Hamilton (99156-2325).

Serviços – Fisioterapeuta, atende em domicílio em toda a cidade, mais de 10 anos de experiência. Tatiane (98343-0444).

Serviços – Índico diarista, ótima profissional, executa muito bem todas as funções da casa e com rapidez. Patrícia (98121-3123).

*Os classificados do VÍNCULO não têm custo e só podem ser utilizados pelos sócios da AFBNDES. Os textos, com no máximo 20 palavras, devem ser entregues no Atendimento (sobreloja-mezanino do Edserj) ou via e-mail afatendi@afbndes.org.br.

Ótica Sete
Especializada em atender bem.

Descontos para os
Associados da AFBNDES

Rua Sete de Setembro, 98 Sobreloja 206 - Centro - RJ
Tel.: (21) 2242-5220 / 2252-3185 / 99601-0068
www.oticasete.com.br

63
ANOS

